

Nome: Fábio Tornice, nº USP: 8946604

Nome: Rafael Darriba, nº USP: 5176510

Resumo da apresentação da Cinemática Escalar nos projetos PSSC e FAI

Na década de 1950, reclamava-se que o currículo de ciências não tinha o desenvolvimento científico da Segunda Guerra e o aluno era passivo no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o lançamento do Sputnik I pela URSS alertou os EUA sobre a importância de reformular o currículo escolar. Com tudo isso, o PSSC (Physical Science Study Committee) foi criado, em 1956, nos EUA, com currículo novo e dando importância para o ensino mais ativo por parte do aluno, com o estímulo à experimentação. Não obteve sucesso mundialmente. Esse projeto tem como ênfase curricular a “estrutura da ciência” (possui conjunto de mensagens sobre como a ciência funciona intelectualmente em seu desenvolvimento).

Já o FAI (Física Auto-Instrutivo) foi criado, no Brasil, em meado da década de 1970, num contexto histórico em que os cursos preparatórios de professores eram precários e a escola se preocupava mais em formar o trabalhador, ajustado a um sistema de produção massificador. Com o FAI o binômio aluno-livro é o principal eixo do processo de ensino-aprendizagem. O texto fragmentado em trechos sequenciais com lacunas, nos quais o aluno deve preencher com a resposta correta, tem como princípio o behaviorismo, pois se entendia que a resposta correta era um elemento motivador para o aluno prosseguir a atividade. O projeto foi finalizado quando livros consumíveis foram proibidos pelo MEC. Esse projeto tem como ênfase curricular a “auto-realização” (o papel do currículo é o de prover experiências pessoalmente realizadoras para cada indivíduo. É centrada no aluno e orientada para a autonomia e crescimento pessoal).

As principais características observadas nos dois projetos foram: utilização de exemplos do cotidiano, de tabelas e gráficos e a ocorrência de apenas atividades individuais, para as quais são esperadas respostas fixas. O PSSC apresenta predominância de parágrafos longos, enquanto o FAI, de parágrafos curtos e objetivos.

Como características marcantes do Projeto PSSC podemos elencar que esse tornou-se uma referência na história dos projetos de ensino por ter sido o primeiro desenvolvido em larga escala, além de ser um dos precursores na preparação de material didático específico para o ensino de Física, incluindo material em vídeo de excelente produção para a época, mas com material escrito pouco atrativo e sem relação com o cotidiano do aluno brasileiro.

Porém, no Brasil, esse projeto ficou restrito aos cursos de formação de professores, que tiveram forte influência do PSSC, mas que via de regra não aderiram de fato ao projeto em suas salas de aula. Soma-se a isso o fato da má compreensão do papel do

professor durante o processo de ensino e aprendizagem quando da utilização desse projeto.

Além disso, o fracasso do PSSC no Brasil aconteceu também devido à exagerada ênfase dada às experiências, somada ao aumento significativo na oferta de vagas nas instituições de ensino na década de 60 sem o respectivo aumento no aporte de recursos.

Quanto ao projeto FAI, a característica marcante é a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, deixando o professor com um papel de orientador/motivador, que acaba por desvalorizar por completo a figura do professor ao passo que considera o próprio material escrito como suficiente para a aprendizagem do aluno.

Referências

MOREIRA, M.A. & AXT R. A questão das ênfases curriculares e a formação do professor de ciências. Cad. Cat. Ens. Fis., vol. 3, n.2,p. 66-78, 1986.

KRASILCHIK, M. O professor e o Currículo de Ciências. São Paulo EDUSP. p. 5-21, 1987.

GASPAR, A., Cinquenta Anos de Ensino de Física: Muitos Equívocos, Alguns Acertos e a Necessidade de Recolocar o Professor no Centro do Processo Educacional, Rev. Estudos da Educação, Ano 13, n. 21, 2004, p. 71-91